



SITUAÇÃO LINGUÍSTICA NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ÁFRICA E  
DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Discente: Gideon Santos

Matrícula: 2016209422

Componente Curricular: História da Língua Portuguesa

Entender a complexidade do funcionamento da língua ou até mesmo relacioná-la uma com as outras é uma atividade que exige esforço, dedicação, fontes de pesquisas confiáveis e sobretudo um grande desejo de refletir sobre essa que é uma das maneiras mais abstrusas, interessantes e naturais que os seres humanos utilizam para comunicarem-se uns aos outros diariamente.

Diante disso o presente artigo da área linguística do componente curricular História da Língua Portuguesa, visa, sucintamente abordar aspectos da situação linguística do português falado no continente africano e relacioná-lo de maneira lacônica com o português falado no Brasil, proporcionando um olhar reflexivo a respeito das diferenças e semelhanças que as englobam.

A Angola, assim como como Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde entre alguns outros, fazem parte do continente africano em que a língua oficial é o português. A língua portuguesa é uma das línguas mais faladas no mundo, logo, imaginamos a imensidão que há de pessoas falantes do português e sobretudo, o quão a língua portuguesa é rica em características que se diferenciam de um lugar ao outro, seja na forma escrita ou falada, a exemplo dos três referidos países supracitados.

O Cenário que envolve o português no continente africano é muito marcante, visto a necessidade de voltar ao contexto histórico, pois todos países e continentes possuem história, assim como todas as línguas. No continente africano a língua portuguesa foi “introduzida” de determinada maneira semelhante com o Brasil: a partir da colonização por Portugal deixando com certeza muitos resquícios em todas as terras colonizadas

Segundo Araújo (2013), na colonização, um dos principais objetivos dos colonizadores eram controlar a comunicação, que se dava especialmente por meio da língua. Após a colonização os países de Angola e Moçambique se destacaram por ter mantido a língua portuguesa como a língua mais falada. Entretanto, a presença de diversas outras línguas as quais eram nativas se mantiveram nos referidos lugares.

Em países do continente africano que têm o português como língua oficial, é predominante a similaridade com o português de Portugal, pela fala e algumas modalidades na escrita. A utilização da língua dos colonizadores com o passar dos anos sofreu grandes mudanças causadas pela influência, assim, sugeriram novas línguas a partir desta “mistura”, como o *Criolo*, por exemplo. Todavia, as línguas que são faladas em escolas, telejornais, em

empresas, estabelecimentos governamentais, etc., é que a define como oficial ou não no país, diante dos referidos assuntos é de instigar como as formas linguísticas acontecem, entendendo que além de haver uma língua considerada oficial, é possível a existência de uma *conexão* multilinguística em diversos seguimentos da sociedade *africana*.

De acordo com Petter (2008) além de toda a estruturação presente nas línguas faladas no continente africano, a autora explica que há a presença marcante das “variedades regionais”, isto é, maneiras não convencionais (padrão) sobre o uso de uma língua, porém, estas são utilizadas por poucos falantes de algumas localidades consideradas pequenas, as formas de comunicar-se em lugares mais exclusivos também é parte de relevância quando abordamos características desse meio.

É notório que o *Criolo* e a língua portuguesa compartilham do mesmo continente, quando abordamos as questões morfológicas, notamos que a sua estruturação é “flexiva” de acordo ao contexto que está envolvida, a exemplo disso, o português falado em Cabo Verde possui uma característica morfológica moderadamente mais simples, como no Brasil, que também possui características mais simples que o próprio português de Portugal este que por sua vez se expressa de forma mais abstruso.

Nos contextos de morfologia do português falado em Moçambique e em outros países, as semelhanças com o português brasileiro são pouco notadas, posto que, são utilizadas mais frequentemente as *Contrações Facultativas* morfológicas, isto é, por exemplo, a substituição de “*em um*” por “*num*” como ocorre em:

- “O presidente anunciou **em um** jornal que ajudará as vítimas do desastre.”
- “O presidente anunciou **num** jornal que ajudará as vítimas do desastre.”

De tal modo, o português falado no Brasil se “aproxima” mais do português falado em Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau, etc. do que o português utilizado em Portugal responsável por apresentar algumas dificuldades para falantes do português do continente africano, entretanto, tais fatores não resultam na interrupção comunicacional.

As relações fonéticas especialmente as vogais mais fechadas expressas pelos falantes de português no continente africano com o português falado no Brasil, distinguem-se muito quando comparado as duas variantes, mesmo que um falante brasileiro possa compreender um angolano ou um moçambicano por exemplo, as diferenças são evidentes, há diferenças entre

palavras e sentidos como por exemplo em Moçambique (e em alguns outros países) palavras lidas como:

Mudanças (leituras)	Moçambique	Brasil
Vogal	c[ <b>u</b> ]luna	C[ <b>ó</b> ]lun[ <b>á</b> ]
Consoantes	[ <b>Pn</b> ]eus	P[ <b>i</b> ]neus
Tônicas (na pronúncia de quase todas palavras “ <i>que</i> ”)	Qu[ <b>ê</b> ]	Qu[ <b>i</b> ]

Diante disso, na convivência com falantes de língua portuguesa, oriundos do continente africano, percebemos na comunicação oral essas mudanças como por exemplo: “*Você vai à UNILAB [i] hoje?*” com ênfase no “*i*”, que por sinal é um emprego automático utilizado pelos brasileiros, diferente da resposta por um estudante de Angola, que diz: “*Eu não irei à UNILA[B] hoje.* Com entonação sobre a vogal “*B*”, estes exemplos comunicacionais propõe uma interpretação de como as mesmas palavras com sentidos parecidos são distintos no ato de fala (momento da fala).

As questões históricas que envolvem e entrelaçam a língua de um povo ao outro, perpassa pela “junção” desta ferramenta comunicacional natural dos seres humanos, nesta perspectiva que envolve a situação do português no território africano com o falado em território brasileiro é mister conhecer as palavras que se distinguem, como é o caso a seguir de Moçambique e alguns outros países:

Brasil	Moçambique
Moça	Rapariga
Bom rapaz	Puto
Fila	Bicha
Café da manhã	Mata Bicho
Terno	Fato
Tênis	Sapatilha
Mensalidade	Propina

As expressões acima são conhecidas em alguns países da África e também no território brasileiro, entretanto, o diferencial dos vocábulos é notado no seu significado. As variantes

seguem “*sentidos comunicacionais idênticos*”, porém, com palavras que se distinguem. A conversa entre um brasileiro e uma guineense tende a ser inicialmente abstrusa, se em algum momento por desinformação da guineense pronunciar uma palavra que tenha sentido comum no seu país, mas que no contexto brasileiro seja pejorativo ou tido como um tabu linguístico (que em muitos momentos não é bem-vindo).

Diante disso, acima de qualquer desenvolvimento teórico sobre uma ou mais línguas, devemos atentar-se para uma atividade de reflexão sobre o que se passa em um lugar e sua sociedade, para se comunicarem de maneira *tão* parecida e ao mesmo tempo distinta de um outro país. Em linhas gerais compreender que os aspectos linguísticos, morfológicos, sintáticos, fonéticos, etc., estão plenamente prontos para serem analisados é envolver-se com a cultura e identidade de tal povo.

A história da língua portuguesa, abarca uma grande empatia com os acontecimentos históricos, valorizando de maneira contundente os aspectos do passado para então, da melhor forma possível, relacioná-los aos aspectos do presente, e tratando-se da África (em parte), é necessário investigar como se deu o processo de colonização e de pós-colonização de alguns países pertencentes a este continente, afim de que, chegue-se a uma observação mais ampla a respeito da situação linguística de cada território.

A convivência com centenas de pessoas oriundas do continente africano, nos proporciona uma experiência extremamente enriquecedora, uma vez que, sob a base de muitas teorias, de estudos e de pesquisas, a vivência torna-se o fundamento de qualquer discussão teórica. É preciso, portanto, além da investigação audaciosa, saber ouvir a sociedade pertencente aos campos examinados e sobretudo, oferecer singelamente o retorno dos resultados obtidos em todas as etapas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. P. **Português na África.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/linguistica/portugues-na-africa/>> Acesso em: 28 de março de 2019.

PITTER, M. M. T. **Variedades linguística em contato: Português Angolano, Português Brasileiro e Português Moçambicano.** Tese de Livre-docência, Departamento de Linguística. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.